

APRESENTAÇÃO DO PROFERT PARA O CONSELHO DA ABIHV

Entidade	Local	Data	Horário
Sinprifert	Online - Teams	05/02/2025	17h

Ata preparada por: Victoria Kobayashi e Fernanda Delgado

Agenda:

- Apresentação do Sinprifert - Sindicato Nacional da Indústria de Matérias-Primas para Fertilizantes e do Profert

Participantes:

NOME	POSIÇÃO	PARTICIPAÇÃO	EMPRESA ASSOCIADA
Bernardo Silva	Diretor-Executivo Sinprifert	Presente	Sinprifert
Daniel Hubner Marques	Conselheiro	Presente	Yara Brasil
Daniela Pizzo	Coordenadora GT Regulatório	Presente	Fortescue
Fernanda Delgado	Diretora-Executiva	Presente	ABIHV
Rodrigo Santana	Conselheiro	Presente	Atlas Agro
Victoria Kobayashi	Analista Regulatório	Presente	ABIHV

Discussão e Deliberações

A reunião foi marcada a pedido do Conselho de Administração (em dezembro de 24) da ABIHV, por ideia dos Conselheiros Rodrigo Santana e Daniel Hubner, para que o Conselho se inteirasse não só do Projeto de Lei ora em trâmite (PL 699/23 – Relator Deputado Junior Ferrari, status: parado na Câmara por conta de alguns substitutivos e retornará ao Senado) como dos objetivos do Sinprifert, e construirmos sinergias.

Bernardo (Sinprifert) realizou uma apresentação com os principais dados sobre a produção nacional de fertilizantes *versus* o atual nível de importação brasileiro (aproximadamente 90%) de Nitrogênio (N), Fósforo (P) e Potássio (K). Grande parte dos produtos importados tem origem na Rússia e na China, o que traz grandes riscos no cenário geopolítico atual.

Para reduzir a dependência externa para menos de 50% em 2050, o Brasil deverá aumentar a produção nacional de fertilizantes em aproximadamente 4,8 vezes em relação ao nível de

produção de 2023. No entanto, essa meta exige a ação no sentido de desonerar os investimentos na implantação, ampliação ou modernização de infraestrutura para produção no país de fertilizantes e de seus insumos.

Entre as oportunidades destacadas para o setor estão a crescente demanda por fertilizantes (metas estabelecidas pelo G20) e a necessidade de triplicar a produção de SAF (metas do B20). Para o Brasil, o fomento da produção nacional é benéfico para a redução da dependência externa, para o desenvolvimento da indústria local e para o cumprimento de metas de descarbonização.

Sobre o último tema, Bernardo (Sinprifert) ressaltou que uma menor importação leva a redução das emissões relacionadas ao transporte marítimo (redução de 4 milhões de toneladas de CO₂/ano) e que a utilização da alta renovabilidade da matriz local é um vetor para a transição energética e para a produção de fertilizantes verdes, o que pode levar o Brasil ao segundo ou terceiro lugar em termos de produção global.

Nesse contexto, o PROFERT busca estimular o investimento na produção nacional de fertilizantes e seus insumos e visa reduzir a necessidade de importação para 45% em 2050. O programa propõe benefícios fiscais e tributários por 5 anos, com limitações de R\$1,5 bilhão ao ano e teto de R\$7,5 bilhões no período. O texto atual não está compatibilizado com a Reforma Tributária e teve sua metodologia de cálculo criticada pelo Ministério da Fazenda, além de outros pontos como o impacto fiscal e econômico e as incertezas de sua implantação.

Como contra-argumentos, o Sinprifert destacou que houve erro no cálculo realizado pela Receita Federal (o que culmina em um impacto três vezes menor do que divulgado pelo MF), além da inclusão errônea de CNAEs não relacionados à pauta e o erro no horizonte analisado. Bernardo (Sinprifert) também destacou pontos positivos do Programa como o alinhamento ao Plano Nacional de Fertilizantes (PNF), os investimentos e empregos relacionados.

Os principais objetivos do Sinprifert em seu advocacy – e onde podemos apoiá-los – são:

1. Fomentar a competitividade tributária dos projetos nacionais de fertilizantes
2. Desonerar os investimentos na implantação, ampliação ou modernização de infraestrutura para produção no país de fertilizantes e de seus insumos.

3. Implementar mecanismos para reduzir o risco e custos referente à volatilidade de preços internacionais e viabilizar projetos inovadores e de capital intensivo.
4. Considerar projetos nacionais de fertilizantes como insumos e infraestrutura estratégica, incluindo-os em legislações e mecanismos de fomento à captação de recursos financeiros (debêntures incentivadas) para projetos nacionais de fertilizantes.

Após a apresentação, Daniel (Yara) e Rodrigo (Atlas) complementaram a discussão ao apresentar a necessidade de uma boa interlocução com as empresas e setores do Agronegócio. Foi destacado que existem agentes/setores contrários ao fomento da produção nacional, mas que a opinião não é unânime e que podem ser encontrados agentes/setores favoráveis à pauta. No caso da ABIHV, a principal interação pode ocorrer com os produtores de Nitrogênio e, graças aos elevados preços do gás natural e a falta de investimentos no setor, o H₂ é uma oportunidade para o desenvolvimento futuro das plantas de fertilizantes. Outra frente de apoio destacada foi a interação com os estados que possuem ZPEs.

Ao final da reunião, Fernanda (ABIHV) informou que a ABIHV está desenvolvendo uma Agenda Legislativa e que o Profert será uma bandeira de indução de demanda a ser defendida pela Associação, entre os demais temas que serão tratados. Nesse sentido, foi proposta a continuidade das interações entre a ABIHV e o Sinprifert, com a abertura da possibilidade de apoio e parcerias, a depender da adequabilidade dos temas, entre as duas entidades. A proposta em questão pode ocorrer de forma similar ao que já ocorre com a ABEEólica e a ABSOLAR, ou seja, através de cartas conjuntas, posicionamentos e *press releases*, temas a serem capitaneados pela Sinprifert.